



FUNDAÇÃO

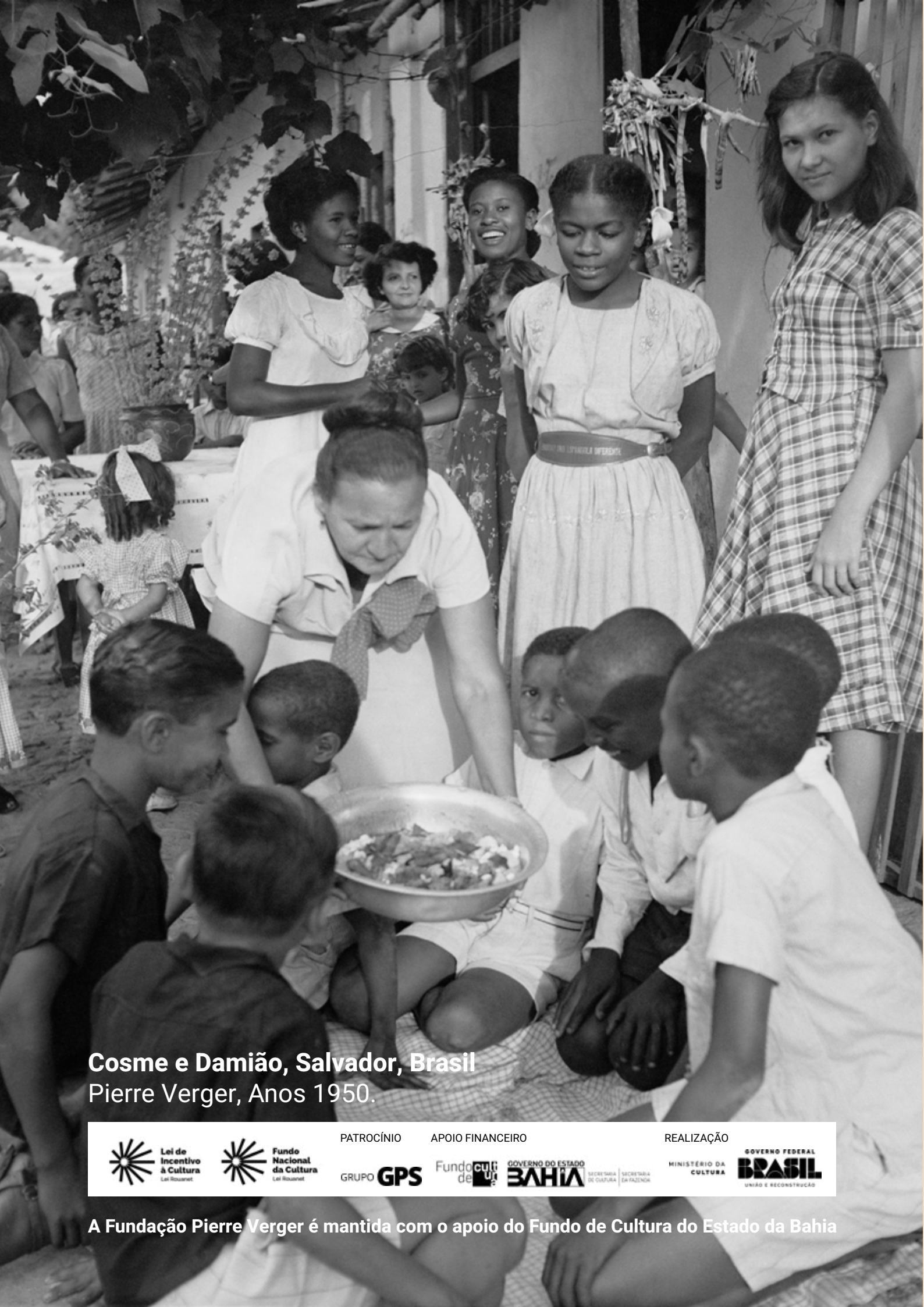
Pierre Verger

BOLETIM INFORMATIVO

**SET-
OUT
2024**



**ALEXANDRE SILVA SANTOS, EX-ALUNO DO ESPAÇO
CULTURAL PIERRE VERGER, INICIA DOUTORADO
SANDUÍCHE EM PORTUGAL**



Cosme e Damião, Salvador, Brasil
Pierre Verger, Anos 1950.



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rouanet



Fundo
Nacional
da Cultura
Lei Rouanet

PATROCÍNIO

APOIO FINANCEIRO

REALIZAÇÃO

GRUPO **GPS**

Fundo de
Cultura

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA
DE FAZENDA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

A Fundação Pierre Verger é mantida com o apoio do Fundo de Cultura do Estado da Bahia



COMUNIDADE / ARTE-EDUCAÇÃO

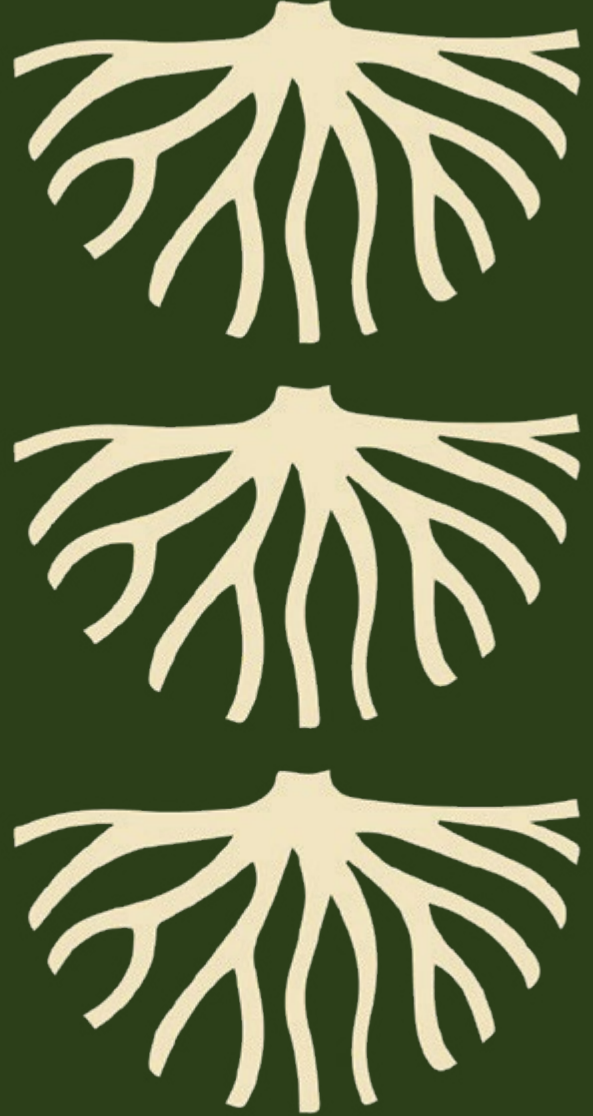


CULTURA AFRO-BRASILEIRA

13



FOTOGRAFIA



COMUNIDADE ARTE-EDUCAÇÃO

ALEXANDRE SILVA SANTOS, EX-ALUNO DO ESPAÇO CULTURAL, INICIA DOUTORADO SANDUÍCHE EM PORTUGAL



A Fundação Pierre Verger tem a alegria de compartilhar a história de Alexandre Silva Santos, um ex-aluno do Espaço Cultural que embarcou em uma nova etapa de sua vida. Morador do Engenho Velho de Brotas, Alexandre viajou para Portugal para realizar seu doutorado sanduíche na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, localizada na cidade de Vila Real.

Alexandre está participando do Programa Abdias Nascimento, que visa à estruturação, ao fortalecimento e à internacionalização dos Programas de Pesquisa e de Pós-Graduação por meio da mobilidade docente e discente internacional. Essa iniciativa é fruto de uma parceria entre a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério

da Educação (Secadi/MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Seu projeto de doutorado, vinculado à Universidade Federal da Bahia, busca compreender a gestão da saúde nas áreas de urgência e emergência, comparando as práticas no Brasil e em Portugal. Ele também enfatiza a importância de direcionar a formação dos gestores de saúde para garantir uma assistência de qualidade.

Alexandre Silva, que sempre sonhou em contribuir para a área da saúde, encontrou seu caminho ao se tornar pesquisador e palestrante na gestão em saúde.

“Percebi que poderia fazer mais



Foto Alexandre San Goes



com os profissionais da saúde e que, sendo mestre, o doutorado poderia ser uma possibilidade”, contou ele em entrevista, ressaltando a importância de sua formação e o papel que a Fundação desempenhou em sua trajetória pessoal e acadêmica.

Alexandre refletiu sobre sua jornada desde que, aos 13 anos, ingressou no Espaço Cultural Pierre Verger.

“Lá, comecei a ver que havia pessoas que estudavam, pesquisavam e buscavam oportunidades. Isso me fez acreditar que o que parecia impossível poderia ser alcançado”, compartilhou.

Foi no Espaço Cultural que ele começou a desenvolver sua paixão pela escrita e pela docência, participando de diversas oficinas



Foto Alexandre San Goes

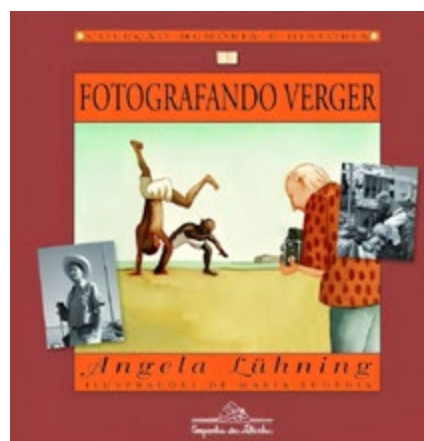
“Lembro de 17 anos atrás, quando decidi entrar na fundação. Senti um misto de medo e esperança, pois pensei que poderia ser barrado na porta. No entanto, quando entrei, fiquei encantado com o espaço, as placas de aviso e a biblioteca, onde pude acessar livros e computadores. Isso me abriu um novo mundo e, ao voltar para casa, compartilhei minha descoberta com amigos e familiares”. - Alexandre Silva Santos



como Violão, Coral, Yoga e Produção de Texto – o que incluiu a produção de textos para o jornal “Em Ação”.

Criado em 2007 na Oficina de Produção de Texto, orientada por Fabiane Rios e continuado por Carla Dantas, o jornal “Em Ação” compartilhou durante anos textos poéticos e informativos, abordando acontecimentos do Espaço Cultural e notícias sobre o Engenho Velho de Brotas. Alexandre participou da equipe do jornal, e essa experiência ajudou a moldar sua paixão pela escrita e pela docência, preparando-o para os desafios futuros.

Além disso, ele participou com um texto no livro do professor que acompanha o livro Fotografando Verger para público infanto juvenil (de Angela Lühning, publicado pela Companhia das Letrinhas).



Jornal Em Ação - Espaço Cultural Pierre Verger, 2009



Na Fundação Pierre Verger, Alexandre Silva também participou em 2019 do projeto Identidades em Movimentos, que promoveu intercâmbios entre jovens e educadores de comunidades vulneráveis, focando nas conexões culturais entre o Benim, Brasil, França e Guiana Francesa. Entre 2019 e 2020, o projeto permitiu que quarenta pessoas viajassem por três continentes, trocando experiências e ideias em diálogos interculturais.

A participação do grupo da Fundação Pierre Verger, do qual Alexandre fez parte, atendeu ao objetivo de Pierre Fatumbi Verger ao criá-la, proporcionando a jovens e educadores a oportunidade de conhecer a cultura do Benim e suas influências na identidade cultural brasileira.

Hoje, ao olhar para sua trajetória, Alexandre reconhece o começo no Espaço Cultural Pierre Verger, onde foi incentivado a explorar sua criatividade e a buscar seu potencial: “Estou muito feliz e encantado com tudo que vivi e continuo a viver. Existe um Alexandre antes do Pierre e um Alexandre depois do Pierre, e a diferença é imensa. A importância de ter alguém que acredita em nós é fundamental, e é por isso que hoje busco ser uma influência positiva na vida das pessoas”.

A Fundação se orgulha de fazer parte dessa história e celebra cada conquista de seus ex-alunos. Que a trajetória de Alexandre inspire muitos outros jovens a explorar seu potencial e a acreditar em seus sonhos. Boa sorte, Alexandre, em seu doutorado sanduíche!



© 2019 Stephane Lepenant

Identidades em Movimentos, Benim, 2009

TRADIÇÃO DO CARURU NA FUNDAÇÃO REÚNE COMUNIDADE



No dia 26 de setembro, ocorreu o tradicional caruru da Fundação em seu Espaço Cultural, servindo à comunidade do Engenho Velho de Brotas essa iguaria tão apreciada, especialmente durante o mês de setembro.

O caruru, preparado com quiabo cortado, camarão seco, azeite de dendê e uma variedade de temperos, foi acompanhado por diversas delícias preparadas por Marlene da Costa, com a colaboração de Juliana Marques, Carolina Brasileiro, Ângela Lühning, Samara Crispiniana, Vovó Cici, Evelyn Buchegger, Erika Buchegger, Eliane Weyll, Luccas Maranhão e Simone Oliveira de Jesus, além de outras contribuições essenciais para esse momento comunitário.

Vinculado tradicionalmente aos cultos dos santos católicos São

Cosme e Damião, assim como às divindades gêmeas das religiões afro-brasileiras, os Ibejis, o caruru de setembro representa mais do que um simples prato da culinária baiana; é uma verdadeira celebração da ancestralidade e da união comunitária. Essa riqueza cultural pode ser observada nas fotografias de Pierre Fatumbi Verger dos anos 1950.

Neste ano, o Caruru de Cosme e Damião foi oficialmente reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Bahia pelo Governo da Bahia. A aprovação unânime do Registro Especial dos Eventos e Celebrações, bem como no Livro do Registro Especial dos Saberes e Modos de Fazer, foi realizada pelo Conselho Estadual de Cultura, com base em estudos desenvolvidos pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC).



Foto Alexandre San Goes

VISITAÇÃO DE ESCOLAS NA FUNDAÇÃO PIERRE VERGER



A Fundação Pierre Verger tem promovido interações enriquecedoras com turmas de escolas por meio de visitas ao seu Espaço Cultural e à Casa de Pierre Verger.

No dia 21 de setembro, recebemos 20 alunos, acompanhados de uma professora, do colégio público estadual Leda Jesuino, situado no bairro do Engenho Velho de Brotas. O mesmo grupo participou ao longo de 4 semanas de uma oficina de teatro semanal com o grupo de teatro baiano Os Liliths que foi realizada no Espaço Cultural. Esta mesma escola solicitou parceria para a realização de um evento prévio do FACE (Festival Anual da Canção Estudantil), no que foi atendido através da ida do professor de percussão, Luan Badaró, ao colégio, no dia 26 de setembro, para criar junto com as alunas e os

alunos o acompanhamento rítmico das canções elaboradas.

No dia 1 de outubro, foi a vez de 30 alunos, acompanhados de seis professores, do colégio Aubrick, de São Paulo. Esse grupo de adolescentes participou de aulas de dança e percussão no Espaço Cultural, além de realizar uma visita guiada pela Casa de Pierre Verger, onde puderam explorar os acervos da instituição.

Essas atividades proporcionam uma experiência lúdica fora da sala de aula e contribuem significativamente para a valorização da cultura e das tradições que Verger tanto documentou e celebrou em sua vida e obra, sendo um motor central do trabalho social e educativo da Fundação Pierre Verger.





Fotos Alexandre San Goes



CULTURA AFRO-BRASILEIRA

EXPOSIÇÃO EM SÃO JOAQUIM HOMENAGEIA FEIRA LIVRE



Em homenagem aos 60 anos da Feira de São Joaquim, o Zumvi Arquivo Afro Fotográfico apresentou o projeto “60 Anos Entre Água de Meninos e São Joaquim: Olhares Negros”. Entre os dias 03 e 08 de setembro foi exibido um mural de fotografias montado na parede do antigo sindicato dos Arrumadores, televisões espalhadas pelo mercado e diversos lambes exibiram imagens das pessoas e do ambiente, com fotografias de Lázaro Roberto, Pierre Verger, Helen Salomão, Hugo Martins, Adenor Gondim, Arlete Soares e Marcelo Reis. A programação também apresentou uma instalação com fotografias de Lázaro Roberto na Galeria de Vick Muniz, localizada no box B23.



Lázaro Roberto, 2024 - Divulgação Zumvi

O Zumvi Arquivo Fotográfico foi criado em 1990 por Lázaro Roberto, Aldemar Marques e Raimundo Monteiro, como um coletivo de fotógrafos negros comprometidos com o registro da cultura afro-brasileira. Em 30 anos, construiu um acervo analógico com mais de 30 mil imagens, abrangendo diversas temáticas relacionadas à cultura afro-brasileira, incluindo o trabalho e a cultura da feira.

Lázaro Roberto, que já foi também professor de fotografia no Espaço Cultural Pierre Verger, iniciou pesquisas fotográfica sobre a feira junto com o historiador Jorge Antônio. A partir do sindicato dos arrumadores, eles realizaram uma pesquisa fotográfica em 1992 intitulada “O Negro e Seu Trabalho na Feira. De Água de Meninos a São Joaquim”, que contou com a colaboração de Pierre Verger em fotos sobre a Feira de Água de Meninos.



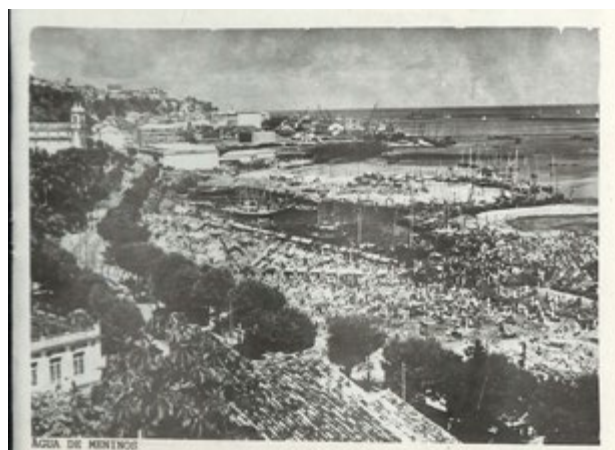
Pesquisa fotográfica, 1992 - Acervo FPV



A fotografia de Verger que integra a exposição tanto de 1991 como a de 2024 refere-se à feira de Água de Meninos da década de 1940.

Em seu livro “Retratos da Bahia”, Verger relata que, nos anos 40, a Feira de Água de Meninos era uma das principais da região. A feira recebia grande movimento aos sábados, quando as pessoas vinham se abastecer para a semana seguinte, vendendo de tudo: louça de barro, cerâmica, farinha de mandioca, legumes e temperos variados. Essas mercadorias chegavam à feira através de saveiros que vinham do Recôncavo, contribuindo para a diversidade de produtos oferecidos.

Essa dinâmica de transporte não só facilitou o comércio, mas também reforçou a importância da feira como um ponto de encontro e troca cultural, essencial para a vida comunitária de Salvador, antes da existência de supermercados.



Pesquisa fotográfica, 1992 - Acervo FPV



Feira de Água de Meninos, Salvador, Anos 1940 - Foto Pierre Verger

“3 OBÁS DE XANGÔ” CONQUISTA PREMIAÇÃO NO FESTIVAL DO RIO



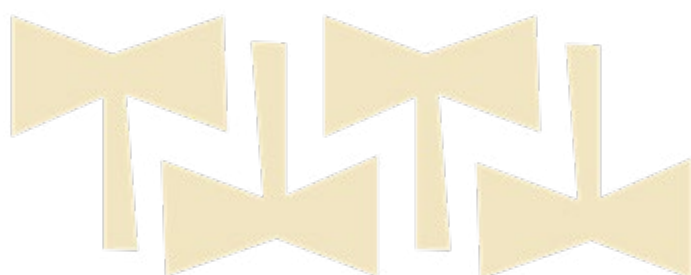
O documentário “3 Obás de Xangô”, dirigido por Sérgio Machado, estreou na *Première Brasil* da 26ª edição do Festival do Rio 2024, realizado de 3 a 13 de outubro, e foi premiado como melhor documentário do festival. O filme incorpora diversas fotografias de Salvador feitas por Pierre Verger, e sua temática se aproxima da vida e obra de Verger, especialmente por sua relação de amizade com os protagonistas, principalmente Carybé.

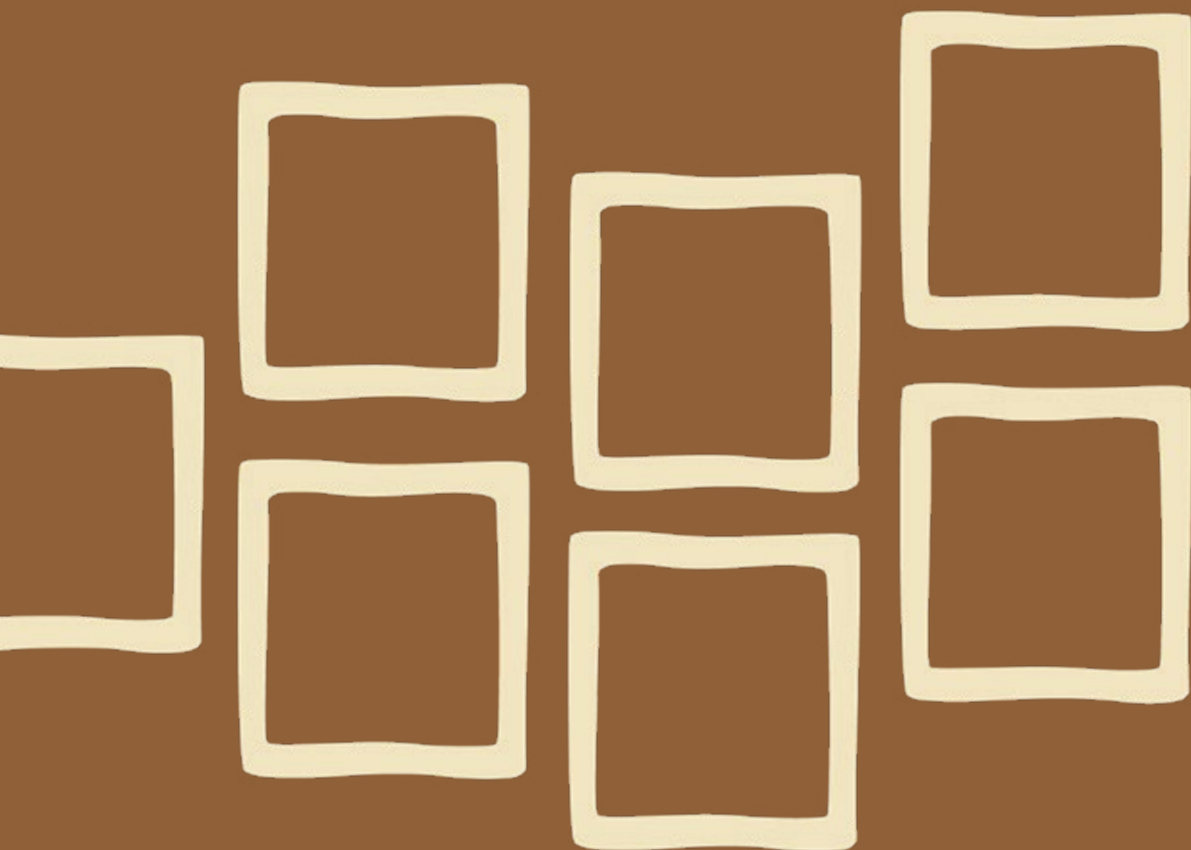
A obra explora a amizade entre Jorge Amado, Dorival Caymmi e Carybé, ícones da cultura baiana que, por meio de suas criações artísticas, ajudaram a fixar aspectos chaves da identidade do povo da Bahia. Jorge Amado, Dorival Caymmi e Carybé, que capturaram a vida cotidiana de Salvador através de seus livros, músicas e artes, receberam os títulos de Obá Arolu, Obá Onicoi e Obá Onansocum, respectivamente.

As fotografias de Verger, consagrado *Ojú Obá* (“Os olhos de Xangô”) por Mãe Senhora, adentra o universo dessa amizade.



Mãe Senhora, Anos 1940 - Foto Pierre Verger





FOTOGRAFIA



Em 13 de setembro, a exposição “Vila Velha, por Exemplo: 60 Anos de um Teatro do Brasil” iniciou sua temporada de visitação pública no Museu de Arte Moderna da Bahia. Esta mostra é o resultado de um esforço coletivo que reuniu um vasto acervo sobre a trajetória do Teatro Vila Velha, desde seus primórdios como projeto até sua consagração como um espaço das artes que dialoga com os principais debates de sua época.

A exposição apresenta uma rica variedade de materiais, incluindo uma fotografia de Pierre Verger, além de um diversificado acervo de imagens de outros autores, cartazes, figurinos, vídeos, programas originais das produções, áudios e documentos variados. Esses elementos, em conjunto, narram uma história de arte e resistência do Teatro Vila Velha.

EXPOSIÇÃO

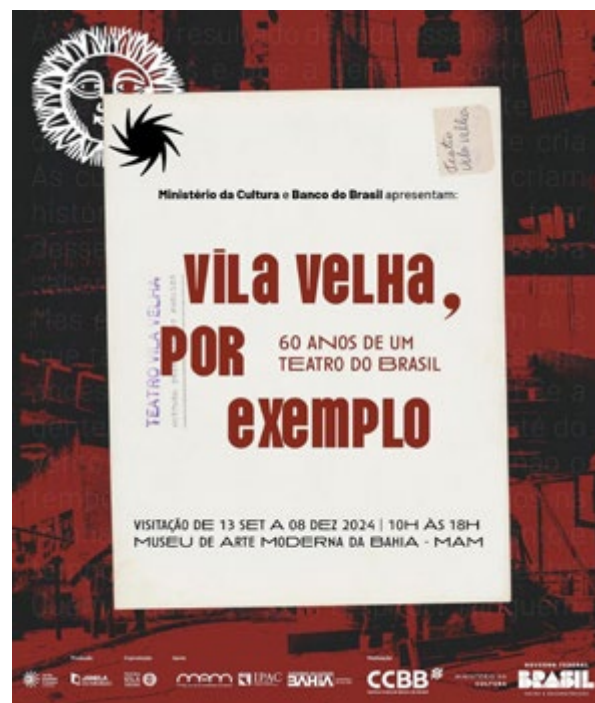
“Vila Velha, por Exemplo: 60 Anos de um Teatro do Brasil”

VISITAÇÃO

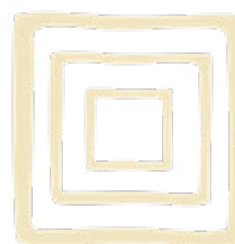
13.09 a 08.12.24, de terça a domingo, das 10 às 18h. Gratuito.

LOCAL

Museu de Arte Moderna (MAM),
Avenida Contorno, Salvador



Abertura da exposição - divulgação Teatro Vila Velha





Em 15 de outubro, foi inaugurada a exposição “Guanabara: o abraço do Mar” na sede da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.

A mostra explora as multifacetadas dimensões da Baía de Guanabara, destacando seus aspectos ecológicos, culturais e sociais.

Com curadoria de Paulo Herkenhoff, Luiz Alberto Oliveira e Marcus Monteiro, a exposição apresenta mais de 200 obras de aproximadamente 100 artistas de diferentes gerações, que ajudam a narrar a história da Baía, desde os povos originários até as emergências ambientais contemporâneas.

Pierre Fatumbi Verger contribui com uma fotografia do Morro Copacabana na década de 1940. A exposição “Guanabara: o abraço do Mar” ficará em exibição até 27 de fevereiro de 2025.



Rio de Janeiro, Anos 1940 - Foto Pierre Verger

EXPOSIÇÃO

“Guanabara, o abraço do mar”

VISITAÇÃO

15.10 a 27.02.2024. Terça a sexta, das 10 às 20h; sábado e domingo, das 10 às 18h.

LOCAL

Sede FGV - Praia de Botafogo, 190
– Botafogo, Rio de Janeiro/ RJ.



Salvador, Brasil
Pierre Verger, 1948.



FUNDAÇÃO

Pierre Verger